

O MUNDO DA GENTE

# A Rússia também é aqui

Romar Beling  
romar@editoragazeta.com.br

Nos primeiros anos do século XX, o então presidente do Rio Grande do Sul, Borges de Medeiros, enviou emissário à Sibéria, no extremo leste do território russo, encarregado de convencer famílias da região a emigrarem para o Sul do Brasil. A intenção do governo à época era povoar áreas ainda quase desertas, a fim de incorporá-las à economia do Estado e assegurar domínio do território. Fez difundir informações de que se tratava de uma espécie de "terra prometida", com muita caça e pesca, solo fértil e clima ameno, onde, com um pouco de esforço, cada pessoa poderia se realizar. É claro que a propagação era atraente, e muitos russos acreditaram nela.

Em 1909, dezenas de famílias empreenderam a viagem de navio até o distante sul do continente americano. Chegaram aos portos do Rio e de São Paulo, e de lá enfrentaram mais uma longa jornada de trem até Cruz Alta, fim da linha por ferrovia. Embarcaram os pertences em carroças e seguiram até a área que hoje compreende o município de Campina das Missões, próximo a Cerro

Largo, Santa Rosa e Santo Ângelo, na região missioneira. Ali se estabeleceram e constituíram aquela que, mais de um século depois, é conhecida como a principal localidade formada por imigrantes russos no Brasil.

Em tempos de Copa do Mundo, os descendentes dos colonizadores russos que se fixaram no Rio Grande do Sul festejam a projeção de sua cultura e de suas tradições. Hoje, conforme estimativas, há cerca de 500 mil descendentes, das sucessivas gerações, nas diversas regiões brasileiras. Muitos deixaram o território gaúcho e acabaram por se fixar em outros estados, nas costumeiras migrações internas. Na área pioneira, em Campina das Missões, cerca de 25% da população de mais de 6 mil habitantes possui sangue russo.

Quem recupera a história e a memória dessa integração em realidade gaúcha é o contador, advogado e professor universitário **Jacinto Anatólio Zabolotsky**. Aos 61 anos (completa 62 na próxima terça), é filho de um dos primeiros imigrantes do grupo de 1909, João Zabolotsky, que chegou com apenas 2 anos ao Estado. Seu João faleceu em maio de 1987, e foi para resgatar a memória das famílias russas que Jacinto decidiu se dedicar a contar a odisséia desse povo. Suas pesquisas resultaram no livro *A imigração russa no Rio Grande do Sul*, que publicou em 1998. Mais tarde a obra foi traduzida para o russo e constituiu a principal referência sobre a presença dessa etnia no País e na América do Sul, merecendo atenção em dissertações e teses.

Foto: Divulgação/CS



## Em bom russo, com boa vodca

Jacinto Zabolotsky se envolveu de tal forma na pesquisa sobre suas origens que tratou de fazer viagens ao país de seus antepassados. A primeira, em 1987. Mas só mesmo há dois anos, em junho de 2016, fez a primeira visita à Sibéria, de onde seu pai e as dezenas de famílias haviam partido para o Brasil há mais de um século. "Inesquecível!", comenta. Os Zabolotsky e a maioria das famílias que se fixaram em Campina das Missões são oriundos de Krasnoyarsk.

No Rio Grande do Sul, preservaram tradições, entre elas o gosto pela vodca, pelo borsch e pelo strogonoff, que os descendentes trataram de cul-

tivar e difundir. Mais do que gastronomia e costumes, mantiveram a língua: muitos gaúchos seguem se comunicando em russo no dia a dia.

Jacinto também aprendeu russo em família. O pai por aqui se casou com a brasileira Ana. Tiveram sete filhos: Vitório (já falecido), Nicolau, Irena, Pedro, André, Jacinto e Daniel. "Note que são todos nomes russos", adverte o filho pesquisador. Ele, por sua vez, casou-se com Ilse, entusiasta do grupo de danças criado há 26 anos, e é pai da médica Tatiane e de Bóris, mes-trando pela Ufrgs e fluente em russo. É assim, plenamente integrados à terra onde nasceram, vivem e que recebe-

ram como herança dos primeiros imigrantes, mas orgulhosos das raízes siberianas, que os gaúchos russos conduzem sua vida.

E seu Jacinto lembra que as contribuições russas à língua portuguesa cogitar à primeira vista. Em instantes, elenca uma série de influências: a vodca, claro, bebida predileta de todo russo que se preze; o termo babá, que em russo significa vovó e por aqui se tornou a cuidadora dos bebês; os termos ícone, ortodoxo ("orto", correto; "do-xo", fé, isto é, a fé certa, correta), strogonoff, borsch e bistró, que em russo significa "rápido".

## Curiosidades campineiras

\* Zabolotsky comenta que os primeiros imigrantes russos a chegarem à região de Campina das Missões depararam-se com índios guaranis. Houve contatos entre os dois povos. Além disso, uma vez que a região era coberta de floresta, os imigrantes precisaram pôr mãos à obra e, à base de machado e foice, derrubar matas, abrir picadas, fixar linhas. Nesse esforço toparam muitas vezes com onças, cobras e outros animais.

\* Uma vez que a vodca é bebida indispensável (até para amenizar a saudade dos que haviam ficado longe, na Sibéria), é claro que algumas famílias trataram de fabricar a bebida em território gaúcho. Houve fabricação até 1992, como salienta. "Inclusive um de meus irmãos fazia", frisa.

\* Quando da chegada dos primeiros imigrantes russos, cada família recebeu 25 hectares, que precisou custear com o próprio trabalho, de maneira que a propaganda da "terra prometida" e da vida amena havia ficado no discurso do emissário gaúcho à Sibéria. Por aqui, a maioria das famílias se dedicou ao cultivo de grãos e à criação de aves, suínos e gado de leite, além de produtos de subsistência.

\* As famílias de russos mal haviam chegado ao Estado e logo era deflagrada a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), que espalhou tensão entre comunidades de imigrantes europeus. Mais adiante, entre 1939 e 1945, foi a vez da repercussão do cruento conflito da Segunda Guerra Mundial. E no pós-guerra, a Guerra Fria, a comunidade de descendentes russos convivia com a desconfiança acerca da infiltração de comunistas, sendo por isso observada.

\* Campina das Missões, no Noroeste gaúcho, na vizinhança de Cerro Largo, Santa Rosa e Santo Ângelo, fica a 520 quilômetros de Porto Alegre, pela BR-386. De Santa Cruz do Sul, são 380 quilômetros, considerando-se o percurso pela Rodovia da Produção, via Soledade.

\* O livro de Zabolotsky, *A imigração russa no Rio Grande do Sul*, de 211 páginas, está esgotado em português. Houve forte procura por conta da proximidade da Copa. Ainda circula a edição em russo, cuja tradução o autor providenciou para difundir na Rússia. Até o final do ano deverá estar circulando nova edição em português, também do autor, pela editora Coli, de Santa Rosa, como antecipa.

Jacinto Anatólio Zabolotsky  
Pesquisador da imigração russa para o Rio Grande do Sul

## ENTREVISTA

### Como o senhor avalia as marcas atuais da imigração russa no Estado?

Campina das Missões é considerada berço da cultura russa, pois foi fundada por imigrantes desse país a partir de 1909. De 1909 a 1912, segundo o IBGE, entraram em solo gaúcho 19.525 imigrantes russos. Hoje, são cerca de 500 mil descendentes que vivem no Estado, já da quarta e quinta gerações. Aqui ainda são preservadas a cultura e as raízes, como a religiosidade, pois foi aqui construída a primeira Igreja Ortodoxa no Brasil, em 1912. A gastronomia é preservada, e o legado histórico-cultural persiste no Grupo Folclórico Russo Troyka, fundado em 1992, com danças alegres e vibrantes do fascinante folclore russo, além de cantos, músicas e da criação de uma escola de danças russas.

### As famílias preservam a língua na rotina? É viável preservar tal legado?

Ainda há famílias que preservam a língua, e a professora Ana Heleno Linz ministra aulas do idioma a seus netos e a quem quer aprendê-lo. Outra marca forte é a rica gastronomia, como borsch (sopa de legumes), strogonoff, vareniki e piroshki (espécies de pastéis cozidos), kotlieti (bolinho de carne), vodca etc.

### A que as famílias de origem russa na região se dedicaram?

A maioria se dedica a atividades como hortifrutigranjeiros, mas há ainda as que produzem, soja, trigo, milho, leite *in natura*. Há a criação de suínos integrados com o Frigorífico Alibem, de Santa Rosa, que abate, com Santo Ângelo, cerca de 7 mil/suínos dia, e 40% dessa industrialização é exportada para a Rússia, gerando emprego e renda aos brasileiros. Também existem profissionais liberais, advogados, médicos, dentistas, servidores públicos, entre tantos outros.

## Dicionário russo-gaúcho-brasileiro

Algumas expressões para treinar o russo, em tempos de Copa do Mundo:

**Ой, я гаучо!** (Oy, ya gauchó!) – Ah, eu sou gaúcho!

**Я болею за сборную Бразилии!** (Ya boleuy za sbornuyu Brazili!) – Eu torço para o futebol do Brasil!

**Я люблю водку!** (Ya lyublyu vodku!) – Eu gosto muito de vodca!

**Я живу в Рио Гранде до Сул** (Ya zhivu v Rio Grande do Sul) – Eu moro no Rio Grande do Sul.

**Ты - мой друг** (Ty - moy drug) – Você é meu amigo.

**Крепкое обьятие народу Санта Круз до Сул** (Krepkoye ob'yatiye narodu Santa Kruz do Sul) – Um abraço para o povo de Santa Cruz do Sul.

**Большой обьятие всем!** (Bol'shoy obnyat' vsem!) – Um grande abraço a todos.

**Посетите в Кампина дас Миссоес** (Posetite v Kampina das Missões) – Venha conhecer Campina das Missões.

**Стоит читать русских писателей!** (Stoit chitat' russkikh pisateley!) – Vale a pena ler os escritores russos!

**Удачи сборной Бразилии на Чемпионат Мира по Футболу в России!** (Udachi sbornooy Braziliii na Chempionat Mira po Futbolu v Rossi!) – Muito sucesso para a Seleção Brasileira na Copa da Rússia!



## Em Santa Cruz

E tem descendente torcendo pela Rússia em Santa Cruz do Sul. Aposentada de atividade bancária, **Irena Marusiak Deretti**, 62 anos, deixou Campina das Missões, berço da imigração russa no Estado, para morar com a filha Luciana, psicóloga, e o genro, James Fracasso, cardiologista, que haviam se instalado em Santa Cruz. Viúva desde 1998, optou por ficar junto da filha quando nasceu o primeiro neto, Leonardo, hoje com 6 anos – há três nasceu o segundo, Lorenzo.

Irena nasceu em Linha Primeiro de Março, a 10 quilômetros da sede de Campina das Missões, filha de Andrej Marusiak e Emma Strejewish. Seu avô paterno, Jacob Marusiak, casado com Agripina, emigrou em 1911 de Kiev, na chamada Rússia branca, para o Rio Grande do Sul. Já o avô materno, Miguel Strejewish, casado com Maria, saiu em 1912 de Minsk. "Enfrentaram um mês de viagem, alimentando-se com pão seco e acometidos de náuseas pelo balanço do navio", diz.

Em família ainda falavam russo, mas como ela perdeu o pai quando tinha 9 anos, acabou não desenvolvendo fluência de fala. E igualmente ainda não visitou a terra dos antepassados, o que, segundo conta, está nos planos para breve. Ela se diz muito adaptada ao ritmo e à qualidade de vida de Santa Cruz. "É uma cidade muito acolhedora, limpa, limpa, e com um povo muito caprichoso", ressalta.



**PROTEVALE**  
Corretora de Seguros

- Residência • Automóvel • Vida • Previdência privada
- Consórcio de imóvel • Consórcio de automóvel

Uma nova opção em seguro. Faça seu orçamento!

Rua Marechal Floriano 581/201, Centro | 3053-1094 | 99757.6077

**HIGIENÓPOLIS**  
Peixaria & Pizzaria

Almoço buffet livre apenas R\$ 13,90. Cardápio variado com peixe frito todos os dias de seg. A sábado das 11 horas às 13h45.

**PIZZA FAMÍLIA**  
• ATÉ 4 SABORES • 16 FATIAS  
DE R\$ 48,90  
POR R\$ 42,00 Das 19h às 23h30

**RODÍZIO DE PIZZAS**

SEGUNDA A QUINTA } R\$ 29,90  
SEXTA, SÁBADO E DOMINGO } R\$ 35,90

ACOMPANHA BATATA FRITA E BUFFET DE SALADAS  
\*Promoção válida para: quartas, quintas e sextas do mês de Julho.

Av. Gaspar Silveira Martins, 1287 | (51) 3717-2880 | Atendimento de terça a domingo das 19h às 23h30 | (51) 99603-6202

• Pizzas salgadas (30 sabores diferentes) • Pizzas doces (10 sabores diferentes)  
• Buffet de acompanhamento especial • Molho de camarão • Filé de trilha frita  
• Violeira frita • Batata frita • Polenta frita • Escarola de carne  
• Massa • Arroz • Saladas e frutas • Sobremesas

**TELE-ENTREGA**  
(51) 99615-6484  
(51) 3713-4478

**Cristal da Terra**  
R\$ 15,00

"Porque o melhor é não precisar purificar, saudável por natureza"

**SUPER ÁGUAS**  
DISTRIBUIDORA DE ÁGUAS MINERAIS

Sábados à tarde aberto até as 16 horas

**BIOCARDIO**  
DIAGNÓSTICO CARDIOLÓGICO

**Dr. Derly Carlos Becker Filho**  
CRM 31540

**CARDIOLOGISTA E ECOCARDIOGRAFISTA**

- ECOCARDIOGRAFIA
- ELETROCARDIOGRAMA
- MAPA

Convênios: ipe, Cabergs, Unimed, etc.

Rua Fernando Abott 270 - Sala 304 - SCS | Fones: 3902.6640 / 99266.8628